



Nomes Científicos

Guibourtia arnoldiana J. Léonad.

Família

Caesalpiniaceae.

Origens (mais comuns)

Angola, Congo, Zaire.

Nomes (mais comuns)

Mutényé, Mbenge, Benzi, M'Penze.

Borne

Branco acinzentado.

Cerne

Cor: Castanho a castanho amarelado, com veios cinzento-negro ou reflexos avermelhados.

Veio / Fio: Direito a contrafio ligeiro.

Grão: Fino a médio.

Textura: Fina.

TRANSFORMAÇÃO

Serragem: Necessita força, desgaste médio de serra.

Secagem: Lenta, riscos de deformação e fendas variáveis.

Arqueamento: Médio.

Maquinagem: Difícil devido ao contrafio.

Acabamento: Bom.

Colagem: Boa.

Pregagem: Boa, mas necessita perfuração prévia.

Aparafusamento: Bom.

Folha: Interessante em corte plano.

PROPRIEDADES FÍSICAS

Peso em Verde [Kg/m³]: 1000 – 1100

Peso a 12% [Kg/m³]: 790

Retracção Linear Tangencial (T%): 9,6

Retracção Linear Radial (R%): 5,3

Retracção Volumétrica para 1% de Humidade (V%): 0,56

Contração de Ruptura à Compressão Axial (C12) [MPa]: 79

Contração de Ruptura à Tracção Axial (C12) [MPa]: -

Contração de Ruptura à Flexão estática (F12) [MPa]: 194

Módulo de Elasticidade em Flexão (E12) [MPa]: 18200

OBSERVAÇÕES

Sucedâneo da Nogueira em folha de corte plano.

Durabilidade: Média.

Impregnabilidade: Má.

Aplicações mais comuns: Esta madeira pode ser aplicada em interiores, folheados para decoração e pisos. A sua aplicação pode ser ainda observada em cutelaria.

Formas de Comercialização: Toro e Prancha.

A qualidade comercializada para a madeira em Prancha é FAS, a qual fornece um elevado índice de aproveitamento, pois a mesma garante no mínimo uma face limpa.